



## 1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 são assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), enquanto outros 20% são sintomáticos e requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória. Destes, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

O vírus foi detectado no final de dezembro de 2019 em Wuhan, na província de Hubei, China (LANA et al., 2020). Nos primeiros dias de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a sua circulação, sendo que em 16 de janeiro de 2020, o primeiro caso importado de território japonês foi notificado. Em 21 de janeiro de 2020 os Estados Unidos reportou o primeiro caso importado (LANA et al., 2020), com a OMS declarando a epidemia uma emergência internacional em 30 de janeiro de 2020.

No Brasil, em 7 de fevereiro de 2020 nove casos suspeitos estavam sendo investigados (LANA et al., 2020; SAPS, 2020; SILVA et al., 2020), sendo que o Paraná apresentou seu primeiro caso confirmado em 12 de março de 2020, com o primeiro óbito por COVID-19 registrado no dia 25 do mesmo mês (SESA-PR, 2020) e no Município de Santa Cecília do Pavão o primeiro caso confirmado foi em 20 de maio de 2020 ocorrido em uma criança de 1 ano, pertencente a uma família de 9 pessoas, e o primeiro óbito em decorrência a COVID ocorreu em 4 de julho de 2020 (NOTIFICACOVID). Em 15 de julho de 2020 o Brasil já apresentava 1.884.967 casos confirmados e o Paraná chegava em 46.601 infectados (SESA-PR, 2020) e em Santa Cecília do Pavão 5 casos confirmados. Até a presente data, estão confirmados 124 casos confirmados em uma população de 3.646 habitantes (IBGE).

Os primeiros dados disponíveis sobre o novo coronavírus evidenciam elevada capacidade de infecção, porém com letalidade relativamente baixa (TUÑAS et al., 2020). No continente europeu, a taxa de mortalidade oscilava em torno de 2% em março e abril de 2020, com aumento de 8% em pacientes acima de 70 anos. Também indivíduos portadores de doenças crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias estavam sendo avaliados como um grupo de maior risco (PENG et al., 2020; ZHANG et al., 2020).



O Programa Nacional de Imunizações (PNI) elaborou e publicou um planejamento para vacinação nacional, o qual é orientado em conformidade com o registro e licenciamento de vacinas. No Brasil, esta atribuição pertence à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), conforme Lei nº 6.360/1976 e regulamentos técnicos como RDC nº 55/2010, RDC nº 348/2020 e RDC nº 415/2020.

A estratégia de vacinação adotada pelo Estado do Paraná segue as normas do Programa Nacional de Imunizações (PNI), a qual aplica-se neste município, com prioridade para grupos pré-definidos. Também acontecerá por etapas e fases, conforme bases técnicas, científicas, logísticas e epidemiológicas estabelecidas nacionalmente. A disponibilização e o uso das vacinas contra a COVID-19 devem cumprir os requisitos mínimos de segurança, qualidade e eficácia, bem como possuir registro junto à Anvisa.

## 2. IDENTIFICAÇÃO

<b>Município: Santa Cecília do Pavão</b>		<b>Regional de Saúde: 18ª</b>	
<b>Endereço da SMS: Avenida General Osório, 584</b>			
<b>Função</b>	<b>Contato</b>		
	<b>Nome</b>	<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>
Secretário Municipal de Saúde	João Welington dos Santos	(43) 99107-0292 (43) 3271-1500	j.welington@hotmail.com
Responsável Vigilância Epidemiológica	Rosemeiry Aparecida Rubio	(43) 99127-8384 (43) 3271-1500	saudescp@hotmail.com



Responsável Vigilância Sanitária	Kelly Aparecida da Silva	(43)99845-0532	kellapsilva26@gmail.com
Responsavel Atenção Primária	Rosemeiry Aparecida Rubio	(43)99127-8384 (43) 3271-1500	saudescp@hotmail.com
Coordenadora Imunização	Rosemeiry Aparecida Rubio	(43) 99127-8384 (43) 3271-1500	saudescp@hotmail.com

### 3. FARMACOVIGILÂNCIA

O monitoramento dos eventos pós-vacinação seguirá o disposto no Protocolo de Vigilância Epidemiológica e Sanitária de Eventos Adversos Pós-Vacinação (VEAPV), elaborado pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Anvisa, específico para vigilância dos eventos adversos decorrentes da vacinação contra a COVID-19, disponível em

[https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/21/estrategia\\_vacinacao\\_covid19.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/21/estrategia_vacinacao_covid19.pdf).

Ações	Atividades
Notificação de EAPV	Definir o fluxo da realização da notificação Indicar o responsável pela inclusão da notificação no sistema de informação E-SUS notifica



Investigação de EAPV	Definir responsável pela investigação Detalhar passo a passo Estabelecer fluxo de encaminhamento para atendimento
Identificação de Eventos Graves Pós-Vacinação, conforme Portaria n.º 204, de 17 de fevereiro de 2016	Indicar o responsável em informar a Regional de Saúde em 24 horas Detalhar como será repassada a notificação à Regional de Saúde (telefone, e-mail, planilha ou outra forma) Definir o serviço de referência para atendimento ao usuário

#### 4. OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO

A operacionalização da vacinação contempla a organização e programação detalhada de todo o processo de vacinação.

Ações	Atividades
Organização da Rede de Frio	O recebimento e armazenamento serão realizados na Unidade de Atenção Primária a saúde da família Serão armazenados em Câmara fria de imunobiológicos em prateleira previamente identificada A sala permanece chaveada para garantir maior segurança
Capacitação/atualização dos profissionais de saúde	O treinamento será realizado a todos profissionais envolvidos nesta campanha mediante as orientações conforme o Informe técnico - Campanha Nacional de Vacinação Contra a COVID 19



Vacinação	<p>Vacinas de Rotina do calendário Nacional de Vacinação, para crianças de 0 a 1 ano 3 meses 29 dias, são organizadas de forma agendada para não haver aglomerações</p> <p>A vacina contra o coronavírus nesta primeira fase será realizada extra-muro para as pessoas institucionalizadas e para os trabalhadores da saúde de forma escalonada.</p>
-----------	--

## 5. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os sistemas de informação na operacionalização da campanha de vacinação têm como objetivo o monitoramento e avaliação dos dados relativos à vacina e aos usuários, desde a logística dos insumos até a administração, farmacovigilância e estudos pós marketing.

Ações	Atividades
Operacionalização do Sistema de Informação	<p>Serão elencados dois funcionários para alimentar o sistema de informação SI PNI Campanha</p> <p>A sala de vacina possui condições tecnológicas com conectividade na internet e condições de fazer a digitação on-line</p>



Vacinação extra-muro	Elaborar formulário contendo as variáveis para registro posterior no Sistema de Informação preconizado pelo PNI
Registro na Caderneta de Vacinação	Entregar a Caderneta de Vacinação contendo os dados de identificação pessoal e dados do registro de aplicação da vacina

## 6. GRUPOS PRIORITÁRIOS

Grupos Prioritários	Quantitativo
Pessoas de 60 anos ou mais, institucionalizadas	12
População Indígena em Terras Indígenas Demarcadas	0
Trabalhadores de Saúde que atuam em Serviços de Saúde	100
Pessoas de 80 anos ou mais	54
Pessoas de 75 a 79 anos	77
Pessoas de 70 a 74 anos	110
Pessoas de 65 a 69 anos	142



Pessoas de 60 a 64 anos	170
Pessoas em Situação de Rua	0
Trabalhadores de Força de Segurança e Salvamento	6
Comorbidades	974
Trabalhadores Educacionais e da Assistência Social (CRAS, CREAS, Casa/Unidades de Acolhimento)	90
Pessoas com Deficiência Permanente Severa	1
Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais Ribeirinhas	0
Caminhoneiros	12
Trabalhadores de Transporte coletivo Rodoviário e Ferroviário de Passageiros	16
Trabalhadores de Transporte Aéreo	0
Trabalhadores Portuários	0
População Privada de Liberdade (exceto trabalhadores de Saúde e segurança)	1
Trabalhadores do Sistema Prisional	0
Total	1765

## 7. COMUNICAÇÃO

A estratégia da comunicação será informar à população sobre o Plano da Ação Municipal e o Plano Estadual de Vacinação Contra a COVID-19.



<b>Ações</b>	<b>Atividades</b>
Comunicação	O meio de comunicação para divulgação e conscientização da população sobre a estratégia de vacinação dos grupos prioritários será pelo meio de imprensa local (rádio), carro de Som e redes Sociais

Santa Cecília do Pavão, 19 de janeiro de 2021.

Lucy Kiyomi Matsuo Fussuma  
Enfermeira UAPSF  
COREN-PR130774